

Jovens deputados não se decepcionam

Eles já sabiam mais ou menos o que os esperava quando foram eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte, por isto não podem afirmar hoje que estão decepcionados. Também não estão satisfeitos e, no máximo, acham tudo normal, constatando no seu dia-a-dia parlamentar que o primeiro obstáculo a enfrentar é a própria estrutura da instituição, que pertencem, dominada pela experiência dos "antigos" bastante enredada para os *treantes*. Edmilson José Valentim dos Santos, Cássio Cunha Lima e Sérgio Luis Lacerda Brito, três dos mais jovens constituintes, têm impressões semelhantes a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido desde fevereiro e procuram aproveitar esta oportunidade participando do processo.

Edmilson Valentim, líder metalinguístico eleito pelo PC do B no Rio de Janeiro, é o mais jovem constituinte (completa 24 anos no dia 28 de julho). Ele diz não estar decepcionado com o que tem presenciado, mas também não demonstra satisfação. "Sou de um partido que analisa as questões do ponto de vista da luta de classe", lembra o deputado. "Sempre soube que esta matéria era dura. Desde as eleições o poder econômico jogou pesado e ainda agora se sente a extrema dificuldade de participação dos progressistas e democratas". Ele se diz preocupado com o teor reacionário das propostas que saíram das comissões, "pela pressão direta de forças como a UDR e as multinacionais", ressalta. Mais que isto, Edmilson acha que a "ação ousada" dos constituintes

que aprovaram este tipo de proposta pode trazer consequências diretas sobre "uma forma de encaminhar a luta da sociedade".

O segundo mais jovem constituinte, Cássio Lima (PMDB-PB), também não se diz decepcionado, "porque esperava mais ou menos isto que está acontecendo". E o resultado, segundo afirma, das forças heterogêneas e dos interesses diversificados dentro da Assembleia Nacional Constituinte, cotizam o poder econômico e a luta popular. Estudante de Direito, 24 anos completos em 5 de abril, Cássio ocupa a vice-liderança da bancada na Constituinte e tem presenciado de perto o que considera "um embate entre as forças mais progressivas e as mais reacionárias".

Ele acha que até a fase de trabalho nas subcomissões, a Constituinte apresentava um perfil "mais de centro-direita", que esperava que mudasse após a votação dos substitutivos das oito comissões temáticas. Ele lamenta que relatórios progressistas, como o que defendeu a reforma agrária, fossem derrotados.

Para o deputado Sérgio Brito (PFL-BA), que completou 26 anos no dia 8, todo o clima da Constituinte é normal. Ele tem procurado participar de todo o processo de elaboração da nova Constituição e reconhece que os mais jovens têm que estar lutando com os mais antigos. O que incomoda o constituinte é o lento desenrolar dos trabalhos. "As vezes, há matérias que poderiam ser encaminhadas logo e ficam sendo prorrogadas", lembra ele.

A dificuldade que encontra para se "movimentar" neste processo é atribuída por Sérgio ao pouco conhecimento que tem dos "corredores" da casa, tanto os corredores físicos, quando aquelas vias por onde passam as negociações e articulações políticas. "Isto porque a maioria dos constituintes é nova", acrescenta. "Temos aqui 30 por cento de parlamentares que comandam o Congresso, porque são mais experientes e têm mais tempo de Casa".

PARTICIPAÇÃO

Como integrante da Comissão da Ordem Social, o deputado Edmilson Valentim levou ao plenário toda a sua preocupação com os direitos dos trabalhadores. Sua participação se fez, ao lado das discussões diárias em torno das matérias da Ordem Social, através de 50 propostas e 15 emendas, levantando, entre outras questões, a estabilidade de emprego, o direito de greve e a qualidade da aposentadoria.

E de Edmilson Valentim a sugestão, inicialmente acatada e depois rejeitada em votação, de pagamento de um salário mínimo a todo brasileiro que completar 65 anos, independentemente de ter vínculo com a Previdência Social. Passada a fase das comissões temáticas, ele joga fé na articulação "para efetivar uma verdadeira vinculação da sociedade com os trabalhos de elaboração da Constituição".

"Se a Constituição não sair de uma forma que responda à necessidade de mudança que a sociedade espera, ela não vai durar dois anos", prevê Edmilson. Por isto ele se empenha em arti-

cular o "dia de invadir Brasília" pelas forças populares, para garantir a participação "de maneira organizada" na votação da nova Carta.

A Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esporte, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação, que não conseguiu concluir seu trabalho de votação do substitutivo a tempo, teve como um de seus integrantes o jovem Constituinte Cássio Lima. Ele apresentou várias propostas. Entre as suas sugestões encontram-se a regulamentação do ensino pré-escolar, a preservação do direito à moradia e ao salário digno do idoso, a mudança de tratamento em relação aos "filhos ilegítimos" e o registro civil gratuito (esta em conjunto com outros constituintes).

O deputado baiano Sérgio Brito foi um dos incentivadores da criação do Estado de Santa Cruz, pelo desmembramento de parte da Bahia. Ele integrou a Comissão da Organização do Estado e lá apresentou algumas propostas e emendas que acabaram sendo prejudicadas na hora da votação. Sugeriu que 25 por cento do orçamento dos estados fossem destinados à educação infantil, até o 1º Grau, e propôs ainda a criação de uma pensão para ex-prefeitos. "Vou levar esta emenda para a Comissão de Sistematização, pois acho muito justo que um prefeito tenha, no seu futuro, uma segurança. Para isto, basta estabelecer uma forma de contribuição que garanta mais tarde, ao ex-prefeito, 25 por cento do subsídio recebido pelo atual ocupante da prefeitura", esclarece.